

**TERMO DE REFERÊNCIA DESTINADO À CONTRATAÇÃO DE CONSULTORIA INDIVIDUAL
PARA ANÁLISE DA COLEÇÃO DE EXPERIÊNCIAS EM AGRICULTURA RESILIENTE AO CLIMA
NO ÂMBITO DO PROJETO DAKI-SEMIÁRIDO VIVO.**

TDR Nº 005/2022 – DAKI - Semiárido Vivo

A FUNDAPAZ, organização da sociedade civil domiciliada em Castelli 12 2do A, Cidade de Buenos Aires, CUIT 30-55748816-9, assinou o Termo de Doação nº. 2000002810 com o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA), com o objetivo de executar o Projeto DAKI - Semiárido Vivo, em convênio com a Associação Programa Um Milhão de Cisternas para o Semiárido (AP1MC) do Brasil e a Fundação Nacional de Desenvolvimento (FUNDE), com sede em El Salvador.

1. DO OBJETO DO TERMO DE REFERÊNCIA

Contratação de consultoria individual, na modalidade por produto, com objetivo de analisar e sistematizar as lições aprendidas da Coleção de Experiências DAKI-Semiárido Vivo, e criar documento técnico que servirá de insumos para criação de uma publicação, na temática da agricultura resiliente ao clima nos semiáridos da América Latina.

2. DO ENQUADRAMENTO DA CONTRATAÇÃO

O Projeto DAKI - Semiárido Vivo atua em três regiões semiáridas da América Latina: a região do Grande Chaco (Argentina, Paraguai e Bolívia), o Corredor Seco da América Central (El Salvador, Guatemala, Honduras e Nicarágua) e o Semiárido do Brasil.

Iniciado em julho de 2020, com duração de 04 anos, o objetivo geral do projeto é desenvolver capacidades institucionais para ajudar as três regiões semiáridas da América Latina a se adaptarem às mudanças climáticas. Seu objetivo específico é desenvolver assistência técnica apropriada (AT) e capacidades de extensão rural para enfrentar esses desafios usando cursos de agricultura resiliente ao clima (ARC), materiais de ensino e produtos de conhecimento para permitir que os instrutores disseminem práticas e experiências bem-sucedidas.

O DAKI – Semiárido Vivo se estrutura em 03 componentes: 1) Análises e sistematização de agriculturas resilientes ao clima (ARC); 2) Formação e desenvolvimento de capacidades; 3) Gestão do conhecimento, monitoramento e avaliação e comunicação e cooperação Sul - Sul. Esta consultoria responde diretamente à Gerência do Componente 1 e à Coordenação Geral do DAKI - Semiárido Vivo.

3. DOS ANTECEDENTES E CONTEXTO DO PROJETO

REALIZAÇÃO

FINANCIAMENTO

As mudanças climáticas impõem sérios desafios aos sistemas de produção de agricultoras e agricultores nas regiões semiáridas, como o semiárido do nordeste brasileiro (incluindo os estados da Bahia, Ceará, Paraíba, Piauí e Sergipe), o Grande Chaco Americano (partes da Argentina, Bolívia e Paraguai) e o Corredor Seco da América Central (incluindo El Salvador, Honduras e Guatemala), devido ao aumento das temperaturas médias e aos decorrentes períodos mais intensos de seca. No entanto, numerosas agricultoras e agricultores inovadores, bem como instituições de apoio desenvolveram e testaram soluções para aumentar a resiliência das agricultoras e agricultores aos efeitos das mudanças climáticas. Estes são casos excepcionais, dos quais pouco conhecimento se espalhou para os principais serviços de assistência técnica e extensão, especialmente os públicos. Como tal, os projetos apoiados pelo FIDA e outros projetos têm capacidade limitada para ajudar as agricultoras e agricultores a responder às mudanças nos padrões climáticos. A iniciativa tem como objetivo responder a esse desafio identificando práticas bem-sucedidas de agricultura resiliente ao clima (ARC) e treinando formadores mestres.

A ARC envolve a aplicação de tecnologias e práticas que melhoram a resiliência climática dos agricultores por meio do manejo integrado de nutrientes, manejo de resíduos, manejo de água e sistemas agroflorestais. As práticas de ARC incluem atividades de produção agrícola e pecuária. Na terra seca, a ARC se traduz em práticas que resultam em maior disponibilidade, fluxo e retenção de água no sistema.

A ARC em áreas semiáridas inclui a implementação simultânea das seguintes práticas e princípios: (i) preparação do solo com a manutenção de árvores dispersas, instalação de berços e adubação natural; (ii) proteção do solo com cobertura de solo e produção de biomassa com variedades de plantas resilientes, (iii) manejo da água: captura e armazenamento, curvas de nível e terraços; (iv) plantio: estratificação, diversificação e densificação com espécies herbáceas, arbustivas e arbóreas, maximizando a capacidade fotossintética e a produção de biomassa; (v) gestão da produção: poda ativa e desbaste; rotação de pastagens e cercas, adubo e manejo de composto. Estes formarão o núcleo do treinamento e capacitação a serem desenvolvidos sob a iniciativa proposta.

A proposta está totalmente alinhada ao Quadro Estratégico do FIDA (2016-25), nomeadamente ao SO3: Reforçar a sustentabilidade ambiental e a resiliência climática das atividades econômicas dos pobres rurais; e seu resultado contribuirá para o compromisso do FIDA de integrar a adaptação climática nas operações, um dos quatro temas transversais do FIDA.

Projeto DAKI-Semiárido Vivo

Em uma iniciativa inovadora, a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) e a Plataforma Semiáridos da América Latina firmaram um consórcio formado por três entidades responsáveis pela execução do projeto DAKI - Semiárido Vivo: a Associação Programa Um Milhão de Cisternas para o Semiárido (AP1MC), com sede no Brasil, coordenadora do Consórcio; a Fundação para Desenvolvimento da Justiça e Paz (FUNDAPAZ), com sede na Argentina; e a Fundação Nacional para o Desenvolvimento (FUNDE), com sede em El Salvador.

O referido projeto realizará um vasto processo de sistematização de experiências exitosas para a convivência nas três regiões trabalhadas e também desenvolverá processos de formação, visando

ampliar capacidades técnicas através do intercâmbio e da transformação das realidades locais, almejando a partir da relação com outras instituições, influenciar na formatação e gestão de políticas públicas adequadas às famílias agricultoras, às comunidades tradicionais e aos povos indígenas das três regiões envolvidas.

4. DA JUSTIFICATIVA PARA CONTRATAÇÃO DA CONSULTORIA

A sistematização de experiências é um dos componentes do projeto DAKI-Semiárido Vivo, que tem como objetivos identificar, organizar, dar visibilidade e compartilhar aprendizagens sobre experiências e boas práticas sustentáveis e mais resilientes às mudanças climáticas, nas três regiões de atuação do projeto. Respeitando a riqueza de contextos, atores, natureza e modos de vida que compõem os semiáridos, os processos de sistematização se deram de modo articulado e heterogêneo, partindo da diversidade dos territórios para a interseção proposta pelo DAKI-Semiárido Vivo.

O processo teve início em 2021, quando foram planejados os formatos de contratação de consultores e equipes por região, sob a coordenação regional, ajustados às demandas locais dos processos de sistematização. Nas regiões do Gran Chaco e Corredor Seco, foram contratadas consultorias individuais para sistematização de 20 e 10 casos, respectivamente. No Semiárido Brasileiro, foram contratadas 05 organizações sociais de referência territorial para sistematizar um total de 25 experiências, 5 por organização em cada território prioritário (BA, SE, PI, MG e RN).

Nesse sentido, cada região desenvolveu metodologias e processos de sistematização próprios, que seguiram critérios e categorias comuns, adaptados aos contextos locais. Estes processos seguiram as seguintes etapas: levantamento e identificação de experiências; sistematização em profundidade; produção de materiais e intercâmbios de conhecimento. Como resultado deste processo, as sistematizações em profundidade de cada região compõem a **Coleção de Experiências DAKI-Semiárido Vivo**, composta por **03 Cadernos de Casos** regionais, com um total de **55 casos** (20 do Gran Chaco, 10 do Corredor Seco e 25 do Semiárido Brasileiro). Nesses cadernos, os casos são os capítulos, e os arquivos podem ser usados separadamente (por experiência) ou juntos [[Clique aqui para acessar a Biblioteca no site do DAKI-SV](#)].

Após a criação da Coleção de Experiências, propõe-se criar uma rota de análise compartilhada entre casos e regiões, para identificar pontos de convergência e divergência, oferta e demandas de conhecimento, e reflexão sobre os principais aprendizados compartilhados dos processos regionais, e seus 55 casos, sobre a temática de agricultura resiliente ao clima. Essas reflexões unidas entre os semiáridos da América Latina, fornecerão pistas para compreender as mudanças climáticas e desde uma perspectiva regional, assim como demonstrar as inovações que os agricultores e agricultoras de diferentes territórios vem aplicando ao tema.

Para tal, faz-se necessário a contratação de uma **consultoria individual**, cujo objetivo é elaborar e desenvolver um exercício de análise compartilhada da Coleção de Experiências DAKI-SV, que apresente os principais aprendizados e lacunas no tema da agricultura resiliente ao clima nas 3 regiões, a partir das experiências nos territórios. A consultoria deverá analisar os documentos

produzidos pelo DAKI-SV e desenvolver os conceitos e critérios de análise, para refletir e apontar as lições aprendidas. Este processo trará insumos para uma **publicação final** do componente.

5. DIRETRIZES DE TRABALHO E ASPECTOS METODOLÓGICOS

As análises que serão realizadas pela consultoria deverão seguir, minimamente, os conceitos e proposta de estrutura analítica descrita abaixo. Cabe destacar que podem ser feitas sugestões, alterações, e adendos a partir da visão do(a) consultor(a) após a análise documental e entrevistas, desde que apresentados e aprovados pelo Projeto DAKI-SV. Espera-se contar com a visão crítica do(a) contratado(a) para avaliação da estrutura que aqui se apresenta.

5.1 Conceitos (retirado dos materiais do Programa de Formação em ARC DAKI-Semiárido Vivo)

O DAKI - Semiárido Vivo dá visibilidade a experiências de Agricultura Resiliente ao Clima pautadas na Agroecologia e na Convivência com os Semiáridos. E que têm como princípio o entendimento que o enfrentamento às mudanças climáticas deve estar alicerçado na democratização do acesso à água e à terra, na promoção de solos saudáveis e florestas conservadas, e no protagonismo e garantia de direitos aos povos dos semiáridos por meio de políticas públicas contextualizadas.

Convivência com os Semiáridos

As regiões semiáridas são muito mais do que a definição técnica de clima. São regiões com grande potencial de desenvolvimento devido à sua enorme riqueza cultural, ambiental, ecológica e social. A partir da mudança de paradigma proposto pela Convivência com os Semiáridos, se deixa para trás a "luta contra a seca" que as políticas oficiais têm promovido historicamente, retirando a ideia de conflito e aceitando que a região tenha suas características próprias.

A "convivência" implica em viver com elas, orgulhando-se desses aspectos que lhe conferem a sua identidade. As políticas e programas também mudam sua perspectiva a partir da convivência, aceitando a região como ela é e buscando formas de potencializar seus recursos. Essas características fazem dos Semiáridos, regiões onde é um orgulho viver e se desenvolver, que apresentam, sobretudo, processos de resiliência muito fortes, e onde a convivência pode ser uma possibilidade para milhões de famílias ao redor do mundo.

Agroecologia

A agroecologia é construída a partir de uma combinação entre os conhecimentos ancestrais e populares das comunidades e os saberes acumulados pela ciência, e surge como uma alternativa às práticas convencionais que vêm sendo implementadas desde a Revolução Verde. Ela busca equilibrar o desenvolvimento econômico com as necessidades e limitações da natureza, sendo ao mesmo tempo produtiva e sustentável.

A abordagem agroecológica busca integrar os diversos elementos que existem no meio ambiente em uma visão abrangente, segundo uma "abordagem sistêmica", que precisa analisar como todos os fatores naturais, econômicos e sociais interagem. Nesta abordagem, prioriza-se que os e as

agricultores(as) sejam protagonistas na construção do conhecimento em suas comunidades, ou seja, são eles que dão mais clareza e aplicabilidade aos conhecimentos e experiências, criam e adaptam tecnologias para adaptarem-se ao local e a suas condições sociais, ambientais e econômicas específicas.

Agricultura Resiliente ao Clima (ARC)

Aas mudanças climáticas têm colocado sérios desafios aos sistemas de produção dos(as) agricultores(as) familiares que convivem com os territórios semiáridos. Ao mesmo tempo em que vários(as) desses(as) agricultores(as) inovadores(as) e instituições de apoio, desenvolveram e testaram técnicas e metodologias que contribuem para a resiliência aos efeitos das mudanças climáticas.

A Agricultura Resiliente ao Clima é um conceito em construção. Está ligado à capacidade de responder às mudanças, desafios e adversidades, mantendo certa estabilidade nos sistemas de produção agrícola (agroecossistemas), e envolvendo a aplicação de tecnologias e práticas que melhoram a resiliência climática por meio de sistemas agroflorestais rentáveis e produtivos, manejo integrado de nutrientes, manejo diversificado de culturas e manejo da água. Também incluem atividades de produção agroflorestal que podem ser integradas à criação animal.

O DAKI-SV busca valorizar os princípios agroecológicos nessa concepção, pois entende que é a agroecologia que fornece os elementos para a maior resiliência. Nesse sentido, a Agricultura Resiliente ao Clima é entendida como a resposta que os povos dos semiáridos dão para enfrentar as mudanças climáticas e, muito além disso, para se contrapor ao modelo vigente de agricultura convencional, sua lógica excludente e produtivista que vem levando o planeta a enfrentar enormes degradações ambientais.

Para a Coleção de Experiências DAKI-Semiárido Vivo, os casos foram organizados a partir de categorias principais e complementares, que demonstram as principais temática da ARC no levantamento realizado. São estas: Acesso e Gestão da Terra; Comercialização; Conservação e Manejo Florestal; Sementes crioulas; Gestão da Água; Manejo do Solo; Inovação e organização social; Produção Biodiversa e Energias sustentáveis. Além disso, as experiências evidenciam os grupos identitários envolvidos: Mulheres, Juventude, Povos Originários e Comunidades Tradicionais.

5.2 Materiais

Serão disponibilizados os seguintes documentos para o trabalho da consultoria:

- Plano Estratégico do Componente 1 (espanhol e português);
- Casos da Coleção de Experiências DAKI-Semiárido Vivo (espanhol e português);
- Relatórios Finais dos processos de sistematização regionais (língua original – ou espanhol ou português);
- Materiais pedagógicos do Programa de Formação (espanhol e português);
- Relatórios e documentos oficiais do DAKI-SV (espanhol).
- Outros documentos de interesse, quando solicitados.

5.3 Questões norteadoras para análise da Coleção

A análise da Coleção de Experiências DAKI-Semiárido Vivo buscará responder, principalmente, às seguintes questões:

- 1) Quais elementos compõem uma agricultura resiliente adaptada às regiões semiáridas da América Latina?
- 2) Quais são as principais contribuições e lacunas do Chaco, na temática?
- 3) Quais são as principais contribuições e lacunas do Corredor Seco, na temática?
- 4) Quais são as principais contribuições e lacunas do Semiárido Brasileiro, na temática?
- 5) O que os semiáridos da América Latina produzem, em conjunto, como boas práticas e estratégias para uma agricultura resiliente ao clima?

5.4 Estrutura

a. Proposta Metodológica

- Definição dos conceitos e critérios para análise compartilhada.

b. Análise dos Casos: práticas e inovações em ARC

- Análise dos casos, a partir das categorias, critérios, grupos identitários e impactos para a ARC.
- Identificação das principais práticas e inovações aplicadas na coleção.
[Responde à pergunta 01]

c. Desafios e Potencialidades por Região

- Identificação das demandas e ofertas de conhecimento dos territórios, na temática.
[Responde às perguntas 02, 03 e 04]

d. Aprendizados para uma Agricultura Resiliente às Mudanças do Clima nos Semiáridos da AL

- Descrição dos resultados da análise, e boas práticas, frente ao tema da ARC.
[Responde à pergunta 04]

6. DOS PRODUTOS E ATIVIDADES DA CONSULTORIA

Para o alcance dos objetivos previstos neste Termo de Referência, o(a) consultor(a) deverá entregar os produtos e executar as atividades descritas no quadro a seguir:

PRODUTO	ATIVIDADES RELACIONADAS
P1: PROPOSTA METODOLÓGICA Documento em WORD e PDF contendo a descrição da proposta metodológica da consultoria: os conceitos e critérios para a análise da Coleção de Experiências DAKI-SV.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Participar de reuniões virtuais com a equipe do DAKI-Semiárido Vivo; 2. Realizar leitura e análise dos documentos disponibilizados pelo projeto (vide item 5.2),

<p>O documento deverá apresentar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação 2. Objetivos 3. Descrição da Metodologia (com base no item 5 deste Edital) 4. Descrição das Atividades (cronograma) 	<p>em especial da Coleção de Casos DAKI-Semiárido Vivo.</p> <ol style="list-style-type: none"> 3. Elaborar proposta metodológica, com descrição dos conceitos e critérios para análise da Coleção, em consonância com as orientações e expectativas do DAKI-Semiárido Vivo. 4. Elaborar documento que descreva a metodologia proposta, juntamente com proposta de análise e atividades. 5. Atualizar o documento e a metodologia após análise do DAKI-SV, para inclusão de possíveis ajustes.
<p>P2: DOCUMENTO FINAL</p> <p>Documento em WORD e PDF de Relatório Técnico final contendo o resultado sistematizado da análise da Coleção de Experiências DAKI-SV.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 6. Consultar material da Coleção de Experiências DAKI-Semiárido Vivo, assim como outros materiais disponibilizados pelo projeto, analisar e aplicar critérios; 7. Realizar reuniões com a equipe do Projeto DAKI-SV, e, se necessário, entrevistas com atores-chave das experiências; 8. Participar dos intercâmbios virtuais de experiências promovidos pelo Projeto DAKI-SV, para coleta de dados e contribuição nas análises; 9. Sistematizar as informações e produzir texto analítico, com potencial esquemático, que resuma as principais informações analisadas e suas conclusões, de acordo com a metodologia proposta. 10. Desenvolvimento de, no mínimo, 3 capítulos a respeito dos seguintes temas: 1. Análises dos Casos: práticas e inovações em ARC; 2. Desafios e Potencialidades por região; 3. Aprendizados para uma agricultura resiliente às mudanças do clima nos semiáridos da América Latina. 11. Atualizar o documento após análise do Projeto DAKI-SV e parceiros, para inclusão de possíveis ajustes.

7. FORMA DE PAGAMENTO DOS SERVIÇOS

O custo total da consultoria é **\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos dólares)** incluídos todos os eventuais encargos que possam incidir sobre a prestação dos serviços, inclusive aqueles de taxas de

câmbio ou remessa, natureza fiscal, previdenciária ou trabalhista, cujo recolhimento correrá às custas do(a) contratado(a) e sob sua inteira responsabilidade.

O pagamento será feito em dólares americanos (ou este valor em pesos argentinos, sujeito ao câmbio do projeto), diretamente na conta do(a) contratado(a), mediante a entrega dos produtos pré-estabelecidos no contrato. A CONTRATANTE efetuará o pagamento em até 5 (cinco) dias úteis.

Os produtos de cada período precisam ser anexados da emissão da respectiva Nota Fiscal, que no corpo, além da descrição dos serviços, informará os dados bancários. Os pagamentos ocorrem conforme tabela a seguir:

PRODUTO	% do total	Valor (\$ dólares)	PREVISÃO DE ENTREGA (dias corridos a partir da assinatura do contrato)
P1 – PROPOSTA METODOLÓGICA	30%	\$ 750,00	30
P2 – DOC. FINAL	70%	\$ 1.750,00	90
TOTAL	100%	\$ 2.500,00	90

8. DO LOCAL DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS

Nas instalações do(a) próprio(a) consultor(a).

9. DOS REQUISITOS PARA PARTICIPAR DA SELEÇÃO E DA QUALIFICAÇÃO DA CONSULTORIA

A seleção estará aberta à participação exclusiva de consultores(as) individuais com Personalidade Jurídica ativa (CNPJ), cuja data de constituição tenha ocorrido antes da divulgação deste TdR e, no caso do Brasil, que tenha classificação Nacional de Atividade Econômica – CNAE, compatível com o objeto do presente Termo de Referência

Poderão participar desta seleção, profissionais que tenham, no mínimo, a qualificação descrita abaixo, que será verificada mediante a aplicação dos critérios de avaliação, distribuídos entre formação acadêmica, experiência e entrevista, com respectivamente 20%, 70% e 10% dos pontos totais.

9.1 Requisitos obrigatórios:

Formação:

- Profissional graduado em nível superior nas áreas de Ciências Sociais, Agronomia, Geografia ou áreas correlatas das ciências humanas e ambientais.
- Pós-graduação em áreas correlatas às ciências humanas e/ou ambientais.

Experiência:

- Espanhol Avançado.

REALIZAÇÃO

FINANCIAMENTO

- Comprovada experiência de, no mínimo, 03 (três) anos de trabalho com temas relacionados ao Combate às Mudanças Climáticas, Desenvolvimento Rural Sustentável, Assistência Técnica e Extensão Rural, Convivência com os Semiáridos, Agroecologia e/ou Avaliação e Monitoramento de ações voltadas à agricultura resiliente ao clima.
- Comprovada experiência de, no mínimo, 03 (três) anos de trabalho com relatoria, pesquisa e práticas de sistematização de experiências voltadas para os temas Desenvolvimento Rural Sustentável, Assistência Técnica e Extensão Rural, Agroecologia e/ou Agricultura Familiar.
- Obrigatório o envio de pelo menos 1 (um) documento de referência e comprobatório, como produtos de consultorias, relatórios, publicações ou outros, em formato PDF.

9.2 Requisitos desejáveis:

Formação:

- Pós-graduação em ciências sociais, agronomia, geografia ou áreas correlatas das ciências humanas e ambientais.
- Cursos Técnicos ou especializações voltadas para mudanças climáticas, convivência com o semiárido e/ou agricultura familiar.

Experiência:

- Experiência de trabalho com sistematização de boas práticas e experiências, voltados para os temas Agricultura Resiliente, Mudanças Climáticas, Desenvolvimento Rural Sustentável, Assistência Técnica e Extensão Rural, Convivência com o Semiárido, Agroecologia e/ou Agricultura Familiar.
- Experiência de trabalho com pesquisas, entrevistas e análise de dados secundários e primários para fins de sistematização de boas práticas e experiências voltados para os temas Agricultura Resiliente, Mudanças Climáticas, Desenvolvimento Rural Sustentável, Assistência Técnica e Extensão Rural, Agroecologia e/ou Agricultura Familiar.
- Experiência com trabalhos de produção de textos, documentos técnicos e/ou publicações nas áreas de agricultura resiliente ao clima, Gestão do Conhecimento e/ou desenvolvimento rural sustentável.
- Experiência de trabalho em projetos de convivência com o Semiárido Brasileiro, Gran Chaco Argentino e/ou Corredor Seco da América Central.
- Experiência de trabalho com os grupos prioritários do projeto: mulheres, juventude, povos originários e/ou comunidades tradicionais.

10. PROPRIEDADE INTELECTUAL

REALIZAÇÃO

FINANCIAMENTO

A Consultoria que vier a ser contratada não poderá divulgar por meio de publicações, informes e conferências, ou de qualquer outra forma, dados e resultados obtidos dos trabalhos realizados, sem autorização expressa e por escrito da FUNDAPAZ.

11. SUPERVISÃO E ACOMPANHAMENTO

A supervisão do trabalho será feita diretamente pela Gerência do Componente 1 e pelo Coordenador Geral do DAKI – Semiárido Vivo, que receberão os relatórios de execução e realizarão reuniões de avaliação e acompanhamento das atividades.

12. INSCRIÇÕES

As inscrições serão realizadas até as **23h59 do dia 28 de agosto de 2022**, exclusivamente por meio digital, através de e-mail enviado para dakisemiariidovivo@gmail.com.

São Documentos necessários para a inscrição:

- I. Currículo/Portfólio do(a) profissional responsável pela execução do serviço, que demonstrem as qualificações exigidas no item 10;
- II. Informações para contato: telefone e e-mail;
- III. Envio de pelo menos 1 (um) documento de referência e comprobatório, como produtos de consultorias, relatórios, publicações ou outros.

Todos os documentos necessários para o processo de inscrição devem ser encaminhados anexados em formato PDF para o e-mail dakisemiariidovivo@gmail.com, em mensagem com o assunto “Documentos seleção CONSULTORIA – TdR 005/2022”. Caso o(a) candidato(a) não receba a confirmação da entrega da proposta encaminhada à FUNDAPAZ, é de sua exclusiva responsabilidade entrar em contato telefônico para o número +54 3876105872 e buscar resolver o problema.

13. DO PROCESSO DE SELEÇÃO

A seleção será efetuada por uma Comissão de Seleção nomeada pelo Coordenador Estratégico da FUNDAPAZ para esse fim e ocorrerá de acordo com as seguintes etapas:

- a) 28 de agosto de 2022, último dia para envio das propostas;
- b) Até 05 de setembro de 2022, divulgação dos(as) candidatos(as) classificados para entrevista, no site do DAKI-Semiárido Vivo;
- c) Entre 05 e 08 de setembro de 2022, período de entrevistas;
- d) Até 09 de setembro de 2022, divulgação do resultado provisório, no site do DAKI-Semiárido Vivo;
- e) De 09 a 14 de setembro, fase recursal;

- f) Entre 15 e 18 de setembro de 2022, julgamento de recursos;
- g) 19 de setembro de 2022, divulgação final da proponente selecionada.

O processo de seleção será realizado em três etapas: a primeira etapa será eliminatória, com análise dos requisitos e documentos obrigatórios; a segunda etapa será classificatória, com análise curricular dos requisitos desejáveis; e a terceira será classificatória, por meio de entrevista.

As entrevistas serão realizadas entre o(a) candidato(a) e a Comissão de Seleção, por meio de teleconferência utilizando-se o Zoom, ou outra plataforma, em data e hora a ser confirmada.

14. DA ADJUDICAÇÃO DO OBJETO

Será adjudicado o candidato que obtiver a maior quantidade de pontos, desde que acima da nota de corte.

15. DA CONTRATAÇÃO E DO PAGAMENTO

O contrato terá vigência de 3 (três) meses a partir da sua assinatura, podendo ser prorrogado por mais 3 (três) meses a critério da FUNDAPAZ. Para a contratação, será necessário que o(a) candidato(a) apresente os seguintes documentos comprobatórios e informações:

- Documentos comprobatórios de formação e experiência indicadas em Currículo/Portfólio (Contratos, Certidões, Certificados, Diplomas, Recibos, Declarações, Materiais de Comunicação, etc.)
- Dados bancários da pessoa jurídica: banco, agência e número da conta corrente;
- Dados do representante legal: nome, profissão, nacionalidade, estado civil e endereço residencial; cópias do documento de identidade e do CPF.
- Dados do responsável pela execução do serviço: nome, profissão, nacionalidade, estado civil e endereço residencial; Cópias do documento de identidade e do CPF.

16. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A proponente contratada será responsável pelo pagamento de todos os encargos tributários, sociais e trabalhistas, incluindo taxas de câmbio ou remessa, referentes ao contrato a ser celebrado com a contratante, de acordo com as leis brasileiras que regem a matéria, estendendo-se essa responsabilidade sobre todos os encargos que incidirem sobre colaboradores e/ou prestadores de serviços que venham a ser contratados por ela, para execução do objeto deste TDR.

Não será proporcionado ao contratado seguro social (INSS), por acidentes de trabalho, de saúde, ou acidentes de vida, nem lhe será concedido férias, licença por enfermidade ou qualquer outro emolumento durante a vigência do Contrato.

A proponente contratada deverá executar as atividades constantes neste Termo de Referência, de acordo com os mais elevados padrões de competência e integridade profissional e ética.

17. ATENDIMENTO DE DÚVIDAS E ESCLARECIMENTOS

No caso de dúvida sobre este Termo de Referência, deve ser consultada a Comissão de Seleção, exclusiva e diretamente pelo e-mail dakisemiariidovivo@gmail.com.

18. DOS CASOS OMISSOS

Os casos omissos serão apreciados pela Comissão de Seleção e os posicionamentos terão como parâmetro as regras estabelecidas neste TDR e no Regulamento de Compras e Contratação de Obras e Serviços da AP1MC.

19. DISPOSIÇÕES FINAIS

O(A) CANDIDATO(A) fica ciente por estas Disposições Finais, que é vedada a contratação, a qualquer título, e para participar dos serviços previstos neste Termo de Referência, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como de empregados de suas subsidiárias e controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional (Artigo 7º do Decreto Federal No 5.151, de 22 de julho de 2004).

Também toma ciência de que é vedada a contratação de parentes dos gestores da AP1MC, FUNDE e FUNDAPAZ e FIDA para o desenvolvimento de atividades no contrato a ser celebrado.

20. DO COMBATE À FRAUDE E À CORRUPÇÃO

Por se tratar de um contrato financiado pelo FIDA, se o CONTRATANTE concluir que a parte CONTRATADA incorreu em práticas corruptas, fraudulentas, colusivas, coercitivas ou obstrutivas, durante a seleção ou na execução do contrato, poderá, após notificar a parte CONTRATADA em um prazo de 14 (quatorze) dias, rescindir o contrato, considerando as definições a abaixo:

“prática corrupta” significa oferecer, dar, receber, ou solicitar, direta ou indiretamente, qualquer coisa de valor com o objetivo de influenciar a ação de servidor público no processo de licitação ou na execução de contrato.

“prática fraudulenta” significa a falsificação ou omissão dos fatos a fim de influenciar o processo de licitação ou de execução de contrato.

“prática colusiva” significa esquematizar ou estabelecer um acordo entre duas ou mais partes, com ou sem o conhecimento do Mutuário ou de seus Prepostos, visando estabelecer preços em níveis artificiais e não-competitivos.

“prática coercitiva” significa causar dano ou ameaçar causar dano, direta, ou indiretamente, às pessoas ou sua propriedade visando influenciar sua participação em um processo licitatório ou afetar a execução do contrato.

“prática obstrutiva” significa: (a) destruir, falsificar, alterar ou ocultar provas em inspeções ou fazer declarações falsas a auditores, com o objetivo de impedir materialmente uma inspeção do FIDA de alegações de prática corrupta, fraudulenta, coercitiva ou colusiva e/ou ameaçar, perseguir ou intimidar qualquer parte interessada, para impedi-la de mostrar seu conhecimento sobre assuntos relevantes à investigação ou ao seu prosseguimento, ou (b) atos cuja intenção seja impedir materialmente o exercício dos direitos do FIDA de promover inspeção ou auditoria.

Medidas a Serem Adotadas:

O FIDA cancelará a parte do empréstimo ou doação relativa ao contrato se, a qualquer momento, concluir que os representantes do Mutuário/CONTRATANTE ou de um beneficiário do empréstimo estiveram envolvidos em práticas corruptas, fraudulentas, colusivas ou coercitivas durante o processo de seleção ou de execução do contrato, sem que o Mutuário/CONTRATANTE tenha tomado medidas oportunas, adequadas e satisfatórias ao FIDA, para remediar a situação.

O FIDA imporá sanções ao Consultor, podendo declará-lo inelegível, indefinidamente ou por prazo determinado, para outorga de um contrato financiado pelo FIDA, se a qualquer momento concluir que ele teve envolvimento direto ou por meio de um agente com práticas corruptas, fraudulentas, colusivas ou coercitivas ao participar da seleção ou executar o contrato.

21. INSPEÇÃO E AUDITORIA

A parte CONTRATADA deverá permitir que o FIDA e/ou pessoas indicadas pelo FIDA possam inspecionar suas contas e registros relacionados com a apresentação de sua proposta e/ou currículo e com a execução do Contrato, bem como a CONTRATADA deverá permitir que essas contas e registros sejam auditadas por auditores indicados pelo FIDA se esse assim exigir.

22. DO COMBATE AO ASSÉDIO, EXPLORAÇÃO E ABUSO SEXUAL

O FIDA exige que os destinatários do seu financiamento observem e façam observar, incluindo em todos os acordos e contratos no âmbito dos Projetos financiados com seus fundos, seja com a equipe do projeto, empreiteiros, fornecedores e outros terceiros, disposições para prevenção do “Assédio Sexual” e da “Exploração e Abuso Sexual”, sob as seguintes disposições:

O mutuário, beneficiários ou partes envolvidas têm a obrigação de relatar imediatamente ao FIDA, incidentes em atividades ou operações financiadas ou administradas pelo FIDA, relativas a Assédio Sexual e Exploração e abuso sexual.

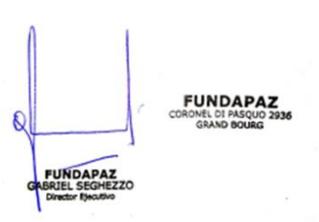
O FIDA aplica as definições das Nações Unidas, que afirma que:

“Exploração e abuso sexual em relação a beneficiários no contexto das operações do FIDA são definidos como qualquer abuso real ou tentado de uma posição de vulnerabilidade, poder

diferencial ou confiança, para fins sexuais, incluindo, entre outros, lucro monetário, social ou político da exploração sexual de terceiros (exploração sexual); a intrusão física real ou ameaçada de natureza sexual, seja pela força ou sob condições desiguais ou coercitivas (abuso sexual).”

“O Assédio Sexual é qualquer avanço sexual indesejado, solicitação de favor sexual ou outra conduta verbal, não verbal ou física de natureza sexual que interfira de maneira irracional no trabalho, altere, ou seja, uma condição de emprego, ou crie um ambiente de trabalho intimidador, hostil ou ofensivo.”

Salta, Argentina, 18 de agosto de 2022.



Gabriel Seghezso

Coordenador Estratégico FUNDAPAZ